



A Literatura Africana no Ensino Médio: Análise da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso (2016)

Maria Izabel de Jesus Silva¹; Maria do Socorro Cordeiro de Sousa²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a Literatura africana de língua portuguesa se apresenta na coleção Português Contemporâneo diálogo, reflexão e uso, ensino médio dos autores Cereja; Viena; Damien (2016), adotada pela Escola de Referência Anísio Veras, da cidade de Verdejante-PE. A pesquisa está fundamentada em estudos que abordam a Literatura africana e seu contexto de ensino em livros didáticos no ensino médio, como podemos destacar em Brasil (2008); Abdala Júnior (2006), Souza (2006), Machado (2010) Silva (2003), Sidrim (2019), Lopes (2010), Chaves (2006), Honwana (2006), Fonseca; Moreira (2017), Ferreira (1987), dentre outros. A metodologia utilizada na pesquisa foi de natureza qualitativa, do tipo documental e método dedutivo, Fachin (2006), Prodanov; Freitas (2013) e Cardano (2017). Os resultados indicam que o ensino da literatura africana na coleção analisada é pouco explorado, uma vez que no volume I quase não encontramos nenhum conteúdo; no volume II apenas uma citação por conta de uma entrevista realizada com o cantor Emicida acerca do racismo e, no volume III nos deparamos com apenas um capítulo que apresenta uma pequena discussão de textos e autores. Dessa forma, vemos que os livros didáticos não contemplam em sua totalidade os estudos voltados para as literaturas africanas.

Palavras-Chave: Literatura Africana, Leitura, Livro didático.

African Literature in High School: Collection Analysis Contemporary Portuguese: Dialogue, Reflection and Use (2016)

Abstract: This research aims to analyze how Portuguese-speaking African Literature is presented in the Contemporary Portuguese collection dialogue, reflection and use, secondary education by the authors Cereja; Vienna; Damien (2016), adopted by the Anísio Veras Reference School, in the city of Verdejante-PE. The research is based on studies that address African Literature and its context of teaching in textbooks in high school, as we can highlight in Brazil (2008); Abdala Júnior (2006), Souza (2006), Machado (2010) Silva (2003), Sidrim (2019), Lopes (2010), Chaves (2006), Honwana (2006), Fonseca; Moreira (2017), Ferreira (1987), among others. The methodology used in the research was qualitative, documental and deductive method, Fachin (2006), Prodanov; Freitas (2013)

¹Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). mariaizabej@gmail.com

²Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). maria.sousa@fachusc.com

and Cardano (2017). The results indicate that the teaching of African literature in the analyzed collection is little explored, since in volume I we hardly found any content; in volume II there is only a quote due to an interview carried out with the singer Emicida about racism and in volume III we are faced with only one chapter that presents a small discussion of texts and authors. In this way, we see that textbooks do not fully include studies aimed at African literatures.

Keywords: African Literature; Reading; Textbook.

Introdução

Nesta pesquisa, analisamos a importância da literatura africana no ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no ensino médio. Para tanto, escolhemos analisar a coleção Português Contemporâneo diálogo, reflexão e uso, ensino médio, adotada pela Escola de Referência Anísio Veras da cidade de Verdejante-PE.

Os estudos que envolvem a Literatura Africana estão presentes nos níveis da educação básica, ou seja educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Conforme a Lei 11.645/08, em seu artigo 26-A, a escola deverá apresentar para a comunidade educativa “aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil [...]”. (BRASIL, 2008). Dessa forma, os aspectos históricos e sociais devem ser levados em consideração na sala de aula, sobretudo em aulas de Língua Portuguesa, História, Arte, dentre outras.

A lei apresenta de forma ampla o estudo “da história e cultura afro-brasileira e indígena”. Nesse sentido, a partir da história cultural a inserção da Literatura Africana apresenta-se como um ganho. Por isso, o livro didático é a garantia que o professor tem para trabalhar a literatura, uma vez que em nossas escolas pouco se encontra material voltado para a temática.

A escolha pela temática se justifica, inicialmente, por sermos graduandos do curso de Letras da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), e termos a oportunidade de cursar a disciplina Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, no sexto período do curso. Nesse contexto, estudamos autores representativos e obras (poesia e prosa) dos países Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau Moçambique e São Tomé e Príncipe. Esse contato foi primordial para termos o interesse em trabalhar a temática, uma vez que pouco se vê o trabalho com a Literatura Africana no ensino fundamental e médio.

Ademais, a nossa intenção é evidenciar o quanto essa literatura é rica em cultura e é possível trabalhá-la de diversas formas., a escolha dessa coleção tem como *locus* de referência a Escola Estadual Anísio Veras, em Verdejante-Pe. Acrescentamos ainda que os nossos valores e identidade partiram da referida escola, uma vez que estudamos todo o ensino médio na escola.

A partir dos apontamentos e justificativas apresentamos algumas inquietações para a escrita da pesquisa a saber: de que forma os conteúdos de Literatura África são abordados na coleção Português Contemporâneo dialogo, reflexão e uso, ensino médio, adotada pela Escola de Referência Anísio Veras da cidade de Verdejante-PE? Como é trabalhada a literatura africana na sala de aula? Na escola a literatura africana de língua portuguesa muitas vezes é apresentada e trabalhada só em datas específicas, como no dia da consciência negra.

Diante do exposto, verificamos que na coleção Português Contemporâneo dialogo, reflexão e uso, ensino médio, Saraiva, apresenta ainda de forma tímida a história e alguns poemas e autores da literatura africana.

Assim, com essa pesquisa almejamos despertar nos alunos o interesse de querer saber mais sobre a história da África, seus costumes, religião e quão importante foram para a construção da sociedade, assim como entender mais sobre a influência que tiveram para os nossos costumes atuais. Diante do exposto, adotamos como aporte teórico autores como Brasil (2008); Abdala Júnior (2006), Souza (2006), Machado (2010) Silva (2003), Sidrim (2019), Lopes (2010), Chaves (2006), Honwana (2006), Fonseca; Moreira (2017), Ferreira (1987)

O presente artigo está organizado, inicialmente, pela *Introdução* que se constitui uma abordagem geral da pesquisa. A primeira seção discorremos acerca de pontos gerais sobre os países Angola, Moçambique, Quiné-Bissau, Cabo-Verde e São Tome e Príncipe; já a segunda seção direcionamos um olhar acerca do ensino da Literatura africana na escola. Em seguida discorremos algumas considerações sobre a metodologia adotada. Na seção “*A literatura africana no ensino médio: um olhar para os conteúdos abordados na coleção Português Contemporâneo dialogo, reflexão e uso (2016)*”, trazemos a análise empreendida no artigo. Para tanto, apresentamos imagens de atividades nos volumes da coleção. Finalizamos o artigo com as considerações finais e referências.

Literatura Africana: Pontos Introdutórios

A literatura africana teve como base a oralidade para passar as suas histórias, cultura e costumes. Após aproximadamente 500 anos de soberania política, linguística e cultural de Portugal nas colônias Angola, Moçambique, Quiné-Bissau, Cabo-Verde e São Tome e Príncipe, o surgimento da literatura de língua portuguesa veio de forma bem rustica por volta de 1940, sendo assim uma literatura atual. Houve uma divisão entre os autores, no que se refere qual linguagem usar, ou seja, de um lado escrevia-se com a língua oficial implantado por Portugal, e outro lado por a língua e linguagem usada no cotidiano.

A revolução dos escravos que aconteceu em 1974 em Portugal pôs um fim na ditadura que eles viviam. Nesse momento, a literatura tornou-se enredada, já que muitos dos escritores fazem parte dessa revolta. Para destacar a importância da literatura africana, Honwana (2006, p.23) diz que “podemos com orgulho dizer que temos sabido realizar, na nossa prática, a dimensão nacional que permite que os nossos concidadãos se reconheçam nas nossas criações”, ou seja, a literatura africana.

O principal marco da literatura angola é a obra *Espontaneidades da minha alma* (1849) do escritor José Silva Maia Ferreira. Essa obra poética foi considerada a primeira obra da literatura de angola. Dentre os principais nomes da literatura africana, podemos citar Léopold Sédar Senghor, Sony Labou Tansi, Bernard Dadié, Ferdinand Oyono, Ahmadou Korouma e Sembene Ousmane. José da Silva Maia Ferreira, Alfredo Troni, Antonio de Assis Júnior, Castro Soromenho, Oscar Ribas, David Mestre, Ruy Duarte de Carvalho e Arlindo Barbeiros, José Luis Mendonça, João Mainoma e Ana Paula Tavares e Boaventura Cardoso, José Eduardo Agualusa, Pepetela, dentre outros. O estudo dos países Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe foi o contato foi primordial para termos o interesse em trabalhar a temática.

Em Angola, paralelamente com a literatura colonial vemos uma literatura com característica a clandestinidade, é perceptível em suas obras que exprimiam um anseio pela liberdade dos maus tratos que viviam e a discriminação que sofriam durante o período colonial. Para Abdala Júnior (2006):

Aproximando-se bastante do que tinha ocorrido no Brasil, no processo de formação do sentimento nacional que havia envolvido a elite intelectual, logo após a Independência, define-se, na afirmação do projeto liberal da burguesia (ou pequeno-burguesia) angolana, um sentimento de identificação com a terra. Elemento importante no jogo das transformações que a realidade apontava, tal sentimento já havia tido expressão literária antes, na obra *Espontaneidades da minha alma* – às

senhoras africanas, de José da Silva Maia Ferreira [...] (ABDALA JÚNIOR, 2006, p.212)

Como no Brasil no processo de desenvolvimento de sentimentos que envolveram a elite intelectual, assim influenciando a literatura com obras de grande diversidade de gêneros literários, estilos e temas a serem presentes nas suas obras poemas/prosa. Nesse sentido, um elemento importante foi a identificação com a terra para assim explorar essa temática nas suas obras.

A literatura de Moçambique tem como característica uma escrita cheia de detalhes sendo essa a principal característica, fazendo também grandes críticas sociais. Para Lopes (2006, p.36) “Moçambique é um país multilígue e multiculturais (e não multiétnico). Para além do português, língua oficial, e das línguas asiáticas, todas as outras línguas faladas em Moçambique pertencem ao grupo bantu”. As produções mais extensas que tem o destaque desse tempo foi Rui de Noronha (1905 a 1943) que publicou poemas na década 30 anos de forma dispersa. Também temos Noémia de Sousa escreve todos os seus principais poemas. É um período em que a uma conscientização de um grupo de escritores e onde a literatura começa a ter forma.

Iniciou-se 1964 e terminou em 1975, onde foi um momento em que acontecia uma guerra civil. No ano de 1964 foi o lançamento do livro Nós matámos o cão-tinhoso de Luís Bernardo Honwana. As décadas de 60 e 70 têm uma presença muito forte de escritores Moçambicanos e pode-se destacar Heliodoro Baptista, Rui Knopfli, Guilherme de melo, Jorge Viegas, Sebastião Alba, Eduardo Pitta, Glória de Sant’Anna, João Pedro Grabato Dias, Lourenço de Carvalho, Eugénio Lisboa e Ascênio de Freitas, José Caveirinha, Vírgilio Lemos, Rui Norgar, Rui de Noronha, João Dias, Augusto Conrado, Alberto de Lacerda, Reinaldo Ferreira, António Quadros, Luís Carlos Patraquim, Marcelino dos Santos, Orlando Mendes, Ungulani Ba Ka Khosa, Mia Couto, Paulina Chiziane, Suleiman Cassamo e Lília Momplé, Eduardo White. E por último temos a consolidação da literatura moçambicana que de 1975 a 1992, e a obra Silêncio escancarado de Rui Nogar é um dos marcos da época.

Quiné-Bissau foi um dos países com surgimento mais tardio da literatura, como os outros países teve um rico desenvolvimento na linguagem oral, onde era passada de geração em geração a cultura, lendas, provérbios e histórias.

A coleta dessas histórias foi feita pela primeira vez pelo cônego Marcelino Marques de Barros, quando publicou o livro “Literatura de Negros”, em 1900. Mais tarde, depois da Independência, foram editadas duas coleções, uma de adivinhas e outra de histórias, ambas

organizadas por Tereza Montenegro e Carlos Morais.

Os principais autores de Quiné-Bissau foram Marcelino Marques de Barros (Contos, Canções e Parábolas), publicada em 1900. Vasco Cabral “A luta é a minha primavera” obra que reuniu 23 anos de produção poética, referentes ao período de 1951 a 1974, Albdulai Silas Mistida (1997) e Flinto de Barros com o romance KiKia matcho (1997).

Na literatura de São Tomé e Príncipe, as suas raízes estão firmadas no século XIX início do século XX. O principal escritor foi Caetano da Costa Alegre que foi precursor da negritude. A primeira obra literária que se tem conhecimento é o livrinho de poemas de Equatoriais (1896) do escritor Antônio Almada Negreiros que viveu muitos anos ali e faleceu na França em 1939. São Tomé e Príncipe tem sua evolução social em paralelo parecidos com o de Cabo-Verde. Ademais, os escritores Francisco da Costa Alegre e Francisco José Tenreiro representam a literatura de São Tomé e Príncipe, especialmente a poesia. Além desses escritores, outros poetas como Marcelino Veiga, Tomaz Medeiros, Maria Manuela Margarido e Carlos do Espírito Santo escrevem poesias destacando a temática local.

Em Cabo-Verde o movimento da Claridade que surgiu em 1936 e marcou o início do modernismo, foi um movimento inteiramente intelectual. Os responsáveis pelo lançamento da revista foram Baltazar Lopes, Manuel Lopes, e Jorge Barbosa. Outros escritores cabo-verdianos foram, Ribeiro Couto, António Nunes, Aguinaldo Fonseca, Gabriel Mariano, Onésimo Silveira, Ovídio Martins, João Varela, Timóteo Tio Tofre, Corsino Fortes, Pablo Neruda, Vera Duarte, Diana Salústio, dentre outros. De acordo com Fonseca e Moreira (2007, p.17) “O impacto do colonialismo não foi tão drástico, impulsivo e dramático em Cabo Verde como o foi nas outras regiões africanas que passaram pelo processo de colonização portuguesa”, o que acabou favorecendo o aparecimento da literatura.

Literatura Africana na Escola: Encontros e Desencontros no Contexto de Sala de Aula

No ensino de Língua portuguesa os professores devem ser cuidadosos ao trabalhar a literatura africana, pois a partir da explanação advinda no livro didático devem destacar pontos relevantes como por exemplo, história dos países africanos, poemas, contos, romances, dentre outros. No que se refere a história o foco deve ser para a colonização, ou seja, o que relatam a escravidão vivida, a qual o homem negro foi submetido. Outro ponto que devemos destacar é relacionado a religião do povo africano. A escritora e pesquisadora Florentina Souza (2006) faz uma ressalva em relação a isso:

Será que a proposta ajudaria a diminuir o preconceito existente desde a sala de aula, ou sairia pela culatra e aumentaria ainda mais a segregação ao destacar a história do povo negro de outros temas curriculares? Há debates a favor e contra essa decisão, com receio de que haja mais preconceitos ao se valorizar a história da África e do povo africano e, por conseguinte, a produção literária de temática africana. (SOUZA, 2006, p. 112).

O ensino da literatura africana traria para a sociedade mais preconceito? Não, o ensino da literatura tem a intenção de trazer para sala de aula e sociedade a história de um povo com qualquer outro, além da cultura e costumes estarem entranhado na história do Brasil, o ensino dessa matéria traria para os estudantes conhecimento sobre sua própria história.

A leitura e explanação da história da Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau Moçambique e São Tomé e Príncipe oferecerá aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor essa literatura que tem características tão fortes. Nas salas de aula atuais vemos o quão escasso é a explanação sobre a literatura africana, sobre os costumes desse povo e sua história.

De acordo com Machado (2010):

Portanto, ao receber os alunos para a aula de Literatura, o professor deve, como tarefa primordial, criar, dentro de sua sala de aula, interatividade, de tal forma que possa aguçar o interesse desses jovens aprendizes pela leitura, já que vivemos em um mundo onde a televisão, o videogame, o computador e o shopping center estão cada vez mais conquistando espaço dentre os afazeres diários da criança, do adolescente e até mesmo do adulto, tornando a concorrência perante a leitura, cada vez mais acirrada. (MACHADO, 2010, p.51).

Em sala de aula, o professor deve criar uma interação com os estudantes para que eles possam absorver da melhor forma possível o que o docente quer transmitir, pois vivemos em uma sociedade tecnológica e isso chama a atenção tanto de crianças, adolescente, jovens e adultos, devemos criar essa interatividade para que os estudantes entendam a importância e benefícios que a leitura e escrita tem, e o ensino da literatura africana.

O conhecimento de outras literaturas traz para o aluno uma nova realidade, como por exemplo, o destaque para a cultura, os valores e as identidades de outras localidades, assim como a oportunidade de perceber a manifestação da opinião de outras pessoas, a partir de seu estilo de vida. Para Silva (2003):

O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares. Na escola, a leitura é praticada tendo em vista o consumo rápido de textos, ao passo que a troca de experiências, as discussões sobre os textos, a valorização das interpretações dos alunos torna-se atividades relegadas a segundo plano. A quantidade de textos “lidos” (será que de fato são “lidos” pelos alunos? é supervalorizada em detrimento da seleção qualitativa do material a ser trabalhado.

(SILVA, 2003, p.515)

A escola tem como papel preparar os alunos para sociedade e não só explanar os conteúdos específicos e pré-definidos. Nesse sentido, deve usar a leitura para desenvolver o lado autocrítico do aluno, como o ensino da literatura africana.

Metodologia

Para produção do presente texto, com vistas para a análise do livro didático Português Contemporâneo, diálogo, reflexão e uso do ensino médio, detemos uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo documental e método dedutivo. Na pesquisa qualitativa o “caminho da redução da extensão do domínio observado, focalizando sobre poucos casos, dos quais se propõe a individualizar e representar os mínimos detalhes” (CARDANO, 2017, p. 25). Nesse sentido, analisar como se destaca a literatura africana em livros didáticos, especialmente em uma coleção, apresenta uma pesquisa direcionada.

Para a realização da pesquisa utilizamos o método dedutivo, uma vez que “é um conhecimento que se obtém de forma inevitável e sem contraposição. Parte do geral para o particular, do conhecimento universal para o conhecimento particular” (FACHIN, 2006, p. 32). Para análise do *corpus* recorreremos a teorias que abordam a Literatura Africana. Essas teorias nos dá a possibilidade de fazermos uma análise de textos, imagens e atividades advindas na coleção. A pesquisa enquadra-se como documental, pois avaliamos como o livro didático aborda os conteúdos direcionados para a Literatura africana. Para Prodavov; Freitas (2013) o pesquisador faz uma avaliação crítica para obter aspectos gerais desenvolvidos na pesquisa.

Nesse sentido, iniciamos a análise no livro didático Português Contemporâneo dialogo, reflexão e uso (2016), e verificamos que a literatura africana é explorada superficialmente na coleção. A produção do texto toma como direção a importância da literatura africana no ensino médio. Analisando os três volumes, como é citado a literatura africana em cada um.

A Literatura Africana no Ensino Médio: Um Olhar para os Conteúdos abordados na Coleção Português Contemporâneo Diálogo, Reflexão e Uso (2016)

Iniciamos nossa análise da coleção, observando o volume I. Verificamos que a obra aborda timidamente a literatura africana, ou seja, encontramos na página 20 o tópico intitulado literatura oral e literatura escrita informações sobre a África que, até hoje tem manifestações da literatura oral.

Imagem 01. A literatura africana e a oralidade.

Literatura oral e literatura escrita

Apesar de a palavra *literatura* ter se formado a partir do radical *littera* (escrita), a literatura já existia muito antes de ser inventada a escrita. Ainda hoje, na Amazônia brasileira ou na África, por exemplo, existem manifestações literárias estritamente orais (poemas, contos, preces) de alguns povos, às quais certos estudiosos têm chamado de *oratura*.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Para ressaltar a presença da literatura oral, os autores apresentam como exemplo uma cantiga oral de Guiné-Bissau, “Canto a uma escrava”. Vemos que é explanado o significado da palavra literatura e é falado que há locais onde ainda hoje tem a manifestação literária oral e é citado a África e Amazônia brasileira e é dado o exemplo de poemas, contos e preces e que os estudiosos chamam esses povos de oratura. Percebemos a superficialidade acerca da literatura no primeiro livro e não é realmente voltado para a literatura, mas apenas expressões literárias orais.

No Volume II encontra-se na página 231 e 233 uma entrevista com o cantor Emicida sobre o racismo, onde responde questões relacionadas ao seu álbum e suas ligações com a literatura africana. Nesse sentido, é citado os países Angola e Cabo-Verde, mas o direcionamento não é para a literatura africana, ou seja, aponta uma viagem que o cantor fez aos países. O cantor ressalva o quão é rica a cultura e que queria fazer essa viagem para conhecer o seu passado e sua ancestralidade. Ressalta ainda que se identificou o suficiente para fazer uma música e colocar de título o nome de um navio negreiro que veio ao Brasil.

Imagem 02. Reportagem com o cantor Emicida.

Lí que o nome da música “Boa Esperança” veio do livro “A Rainha Ginga”, de José Eduardo Agualusa. Poderia me contar como foi isso?

É o nome de um navio negreiro que veio para o Brasil. Os navios negreiros que chegavam aqui tinham todos nomes bonitos, de coisas boas. Isso de uma coisa que era sinônimo de horror ter um nome bonito, até poético, ficou na minha cabeça.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Na imagem acima podemos ver que uma música do álbum do cantor tem como inspiração o nome de um navio negreiro que veio ao Brasil. Verificamos que o cantor cita o escritor Eduardo Agualusa, escritor angolano, que para Sidrin (2019, p.23) “A literatura africana, em especial os romances escritos por Agualusa, pode funcionar como uma ferramenta de transformação do sujeito, bem como contribuir para a elaboração de valores éticos [...]”. A inspiração do cantor adveio, justamente de uma obra do escritor Agualusa. Suas obras destacam pontos da realidade do país. Assim mais uma vez é citado a literatura africana, mas como no volume um é bem superficial.

No Volume III, verificamos na página 30 um conto do escritor angolano Ondjaki “Nós chorámos pelo Cão Tinhoso”. Como há palavras que são do dialeto angolano tem um glossário com o significado de cada palavra desse dialeto. O que é muito importante para compreensão e interpretação do texto, além de acrescentar essas palavras no vocabulário dos estudantes.

Na página 32 tem um pequeno texto no lado direito apresentando informações sobre o escritor do conto Ondjaki. São informações que proporciona ao aluno saber sobre a vida do escritor e suas obras, sobretudo, as que marcaram a sua carreira, possibilitando aos discentes conhecer mais sobre a literatura africana. Após o texto tem questões relacionadas a interpretação do textNa leitura do conto vemos

Vemos que após a atividade na página 35 tem a proposta de escrever um mini-conto e contos de fantasia, dando a oportunidade para o aluno recontar o conto a partir das sugestões do livro. Logo em seguida na página 36 temos um conto de Mia Couto “O dia em que explodiu Mabata-bata”, ao lado um pequeno retângulo com informação da carreira do escritor e sua importância para literatura africana como podemos verificar na imagem 03 retirada da obra em análise.

Imagem 03. Conto de Mia Couto.

O dia em que explodiu Mabata-bata

De repente, o boi explodiu. Rebentou sem um múúú. No capim em volta choveram pedaços e fatias, grãos e folhas de boi. A carne eram já borboletas vermelhas. Os ossos eram moedas espalhadas. Os chifres ficaram num qualquer ramo, balouçando a imitar a vida, no invisível do vento.

O espanto não cabia em Azarias, o pequeno pastor. Ainda há um instante ele admirava o grande boi malhado, chamado de Mabata-bata. O bicho pastava mais vagaroso que a preguiça. Era o maior da manada, régulo da chifraria, e estava destinado como prenda de lobolo do tio Raul, dono da criação. Azarias trabalhava para ele desde que ficara órfão. Des-

Mia Couto

Mia Couto é um dos mais importantes escritores africanos da atualidade. É autor de mais de trinta obras, em que se incluem romances, contos e poesia. Ganhou em 2013 o Prémio Camões, o mais importante entre os prémios literários conferidos em nossa língua. Seu romance *Terra sonâmbula* é considerado um dos dez melhores livros de literatura africana do século XX.

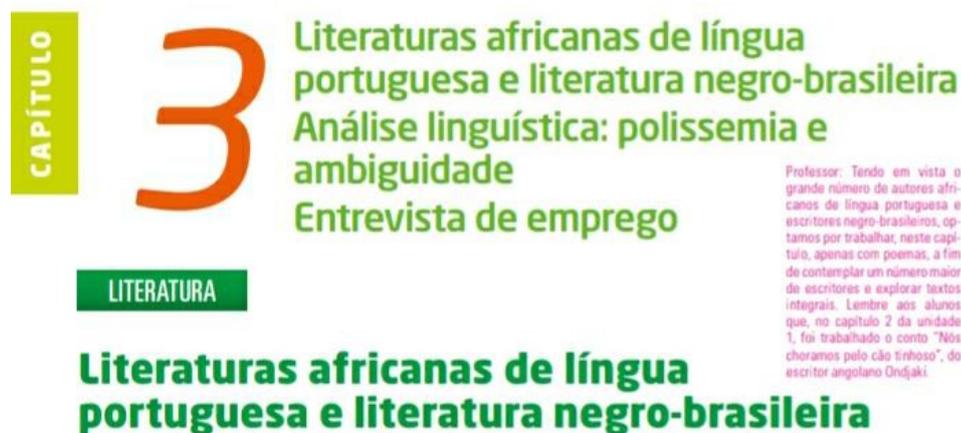
Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Para um aluno do 3º ano do ensino médio essas informações que estão no livro didático é o suficiente para conhecer a literatura africana? Não, pelo fato de que a literatura africana vai além que só conhecer dois escritores importantes para essa literatura, O aluno deve ter a oportunidade de conhecer melhor essa literatura de forma proporcional as outras literaturas.

Nesse conto é descrito a história de um boi que explodiu e cada pedaço dele virou algo, como borboleta, moedas espalhadas usando assim a metáfora. Azarias seria um pequeno pastor que viu aquilo acontecer, logo após o narrador fala como o boi se encontrava antes de explodir e o seu nome Mabata-bata, é falado que o boi era um dote destinado ao tio Raul, o dono da criação, e o dono o tinha adotado Azarias e ele trabalhava lá desde que tinha ficado órfão. Após o conto do lado tem um pequeno quadro que tem informações importantes sobre o escritor Mia Couto.

Verificamos na imagem 04 um capítulo destinado para as Literaturas africanas de língua Portuguesa:

Imagem 04. Início do capítulo onde fala sobre a literatura africana.



Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

No início do capítulo, vemos o título e uma imagem que representa o período de escravidão. Logo após os autores destacam um texto que descreve o surgimento da literatura africana e suas quatro principais e mais importantes fases. Contudo, na página 299 tem um pequeno texto onde é destinado ao professor.

Dessa maneira, faz uma apresentação do que será trabalhado, principalmente a questão dos poemas de alguns escritores. O primeiro poema é de Viarito da Cruz, o poema é "Namoro", e segundo de José Caveirinha, "Quero ser tambor". Para tanto, faz um questionamento e, em seguida um pequeno texto destinado a falar sobre vida e carreira de José Caverinha. No primeiro poema que "Namoro" de Viarito é desenvolvido uma história de amor onde ele manda cartas e e recados se declara de diversas forma para amada pediu aos Santos, mas não deu certo, então pediu a dona Chica que fizesse um feitiço para que ela caísse de amor por ele e infelizmente funcionou, e então o levaram para o baile e lá ele a viu sorrindo e falando com as amigas, e ao som da música dançou com ela e de repente ele lhe pediu um beijo e ela concedeu. Abaixo da imagem tem um pequeno glossário que informa o significado de algumas palavras.

No segundo poema de José Caveirinha "Quero se tambor" conta-se a história de um homem que quer ser apenas um tambor para nada a mais que um tambor de corpo e alma, ele pede ao Deus dos homes que lhe faça tambor para gritar na noite quente, ser tambor dia e noite. Após a imagem tem um glossário com os significados de algumas palavras, abaixo do glossário tem um pequeno texto onde fala sobre Viriato da Cruz, quem ele foi e sobre

movimentos que participou. Na página 303 tem um texto sobre José Caveirinha, na vertical ao lado das questões sobre o poema tem pequenos textos onde um falar sobre o tambor e o outro sobre a identidade moçambicana.

Na página 304, temos o título “A literatura negro-brasileira”, e é apresentado que na cultura brasileira há um grupo de escritores negros e mestiços que na sua literatura falam sobre suas raízes, histórias e cultura, no texto também é questionado o fato de ser denominado esse grupo de escritores com afrodescendentes e está ligado ao negro e a África, mas na África não tem só negro, Mia Couto é um exemplo. Logo após falar sobre a palavra negro e a sua semântica usada aqui no Brasil. Em seguida é explicado o que a literatura africana reflete e depois dois parágrafos relacionados a literatura negro-brasileira.

Imagem 05. Literatura negro-brasileira.

A literatura negro-brasileira

Há, na cultura brasileira, um grupo significativo de escritores negros e mestiços que produzem uma literatura identificada com suas raízes históricas e culturais, normalmente chamada de *afro-brasileira* ou *afrodescendente*. Essas raízes evidentemente remetem à sua origem africana e ao processo histórico de escravidão e discriminação que os negros sofreram e sofrem no Brasil.

Essa denominação, entretanto, é questionada por alguns negros por várias razões. Primeiramente porque nem todo país africano é negro. Em segundo lugar, porque, mesmo nos países africanos de língua portuguesa, há escritores brancos – como é o caso de Mia Couto, Luandino, Antônio Jacinto, Pepetela, Nadine Gordimer, entre outros – que não têm como prioridade, em seu projeto literário, a luta contra o preconceito racial.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Na página 305 temos dois poemas de autores negro-brasileiros: Adão Ventura e Márcio Barbosa. Vemos abaixo a imagem 06 do poema de Adão Ventura.

Imagem 06. Poema de autor negro-brasileiro.

Para um negro

In: *Axé: antologia contemporânea*

para um negro
a cor da pele
é uma sombra
muitas vezes mais forte
que um soco.

para um negro
a cor da pele
é uma faca
que atinge
muito mais em cheio
o coração.

(Adão Ventura. In: Zilá Bernd (org.). *Antologia de poesia afro-brasileira – 150 anos de consciência negra no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza, 2011. p. 202.)

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

No poema é falado sobre o que a cor de pele para um negro pode ser forte ou faca que atinge em cheio o coração. Logo depois tem o poema de Márcio Barbosa “Nossa gente” que expõem que a nossa gente que seria os negros também veio para ter sorte e sorrir, são um povo quente e forte e que muitas vezes sofrem, e não gostam mais que ainda dentro deles tem a força da mãe África e, assim vencem, pois tem energias no braço e conseguem a liberdade superando a pobreza e socializado com a riqueza. Destaca que seu povo é lindo, é afro com suas cores e jeitos cheios de ousadia e que, eles também vieram para ser feliz e ter sorte.

Na página 306, tem um questionário sobre os poemas, seguindo de dois pequenos textos ao lado falando sobre a vida e obras de Adão Ventura e Márcio Barbosa. O volume aborda também, na página 307, um texto que é explanado sobre os diálogos estabelecidos entre escritores brasileiros e africanos sobre as vivencias que são semelhantes, como podemos verificar na imagem 06:

Imagem 06. Poema de autor negro-brasileiro.

Mesmo estando a uma distância de milhares de quilômetros, escritores do Brasil e da África muitas vezes estabelecem um diálogo entre si, já que vivem ou viveram experiências semelhantes.

A seguir, você vai ler dois poemas: o primeiro é do poeta angolano Agostinho Neto (1922-1979). O segundo é de Cuti, pseudônimo de Luís Silva (1951), poeta da atualidade e militante da causa negra.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

No poema de Agostinho Neto que é “Velho negro” é retratado a retirada deles do seu país para ser escravos e o sofrimento vivido nesse periodo de tempo, como eram tratados e como foram reduzidos a pó como é citado por ele no poema. Ao lado do poema tem um pequeno texto falando sobre a vida, conquistas e algumas obras de Agostinho Neto. Abaixo temos a imagem de um negro levando a cidade sobre a cabeça e logo abaixo um pequeno glossário com o significado de algumas palavras. O segundo poema é de Cuti “Sou negro” onde ele reafirmar várias vezes que é negro e vai contra o preconceito imposto e cita algumas características de seu corpo e sempre diz “negro e pronto” ao lado tem um pequeno texto onde se fala sobre sua vida e conquistas.

Ao final da análise, vemos que é trabalhado a literatura africana, mas ainda de forma tímida e superficial, ou seja, uma pequena abordagem escassa em comparação as outras literaturas. Podemos ver que logo no início do capítulo destinado a literatura africana tem em vermelho um pequeno texto que se deixa claro que nesse capítulo será trabalhado só alguns

poemas e autores.

Ao aluno que está encerrando o seu ensino médio é o suficiente? Não, pois só irá conhecer alguns autores e poemas enquanto as outras literaturas são expostas e explanadas muito além. Não vimos falar sobre a religião dos indivíduos de cada país, como a literatura se desenvolveu em cada país, sobre a história de cada autor de cada obra como cada uma delas foi desenvolvida e o que outro queria passar sobre elas. Percebo-me assim que mesmo trabalhando e seguindo o livro didático como referência é muito superficial.

Considerações Finais

A partir de estudos fundamentados sobre a Literatura Africana no ensino de língua portuguesa, dispondo como *corpus* a coleção de livros Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (2016), partindo do nosso objetivo geral verificamos que o estudo cumpriu o que se propôs.

Perante o estudo verificamos, que o conteúdo exposto nos livros é superficial, visto que pouco aborda a conceitos, autores e obras. Tendo em vista investigar a importância da literatura africana para o desenvolvimento do aluno diante a sociedade e o desenvolvendo de seu autocrítico. No volume I é superficial, pois o conteúdo acerca da literatura africana, é simplesmente citado que é uma literatura oral. No volume II, é colocado uma pequena entrevista com o cantor Emicida sobre seu álbum recém-lançado e só é citado a literatura africana, porque o cantor explica que teve como inspiração uma viagem feita para países africanos. No volume III, é retratado um pouco sobre a história e formação da literatura africana, mas de forma superficial

Por intermédio de o que foi exposto almejamos apresentar o aporte da literatura africana para a formação do aluno. Vemos que, os livros não contemplam a imensidão que a literatura africana oferece para o ensino da língua portuguesa, e a infinidade de autores.

Referências

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Panorama histórico da literatura angolana**. In CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. (Org.) *Marcas da diferença*. São Paulo: Alameda, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645. **História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**. Brasília: MEC, 2008.

CARDANO, Mário. **Manual de Pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Tradução de Elizabeth da Rosa Canill. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CEREJA William Roberto; DAMIEN, Christiane; VIANNA, Carolina Assis Dias. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, Vol. 1, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em <https://www.edocente.com.br> - Acesso em 20 set. 2021.

CEREJA William Roberto; DAMIEN, Christiane; VIANNA, Carolina Assis Dias. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, Vol. 2, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em <https://www.edocente.com.br> - Acesso em 20 set. 2021.

CEREJA William Roberto; DAMIEN, Christiane; VIANNA, Carolina Assis Dias. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, Vol. 3, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em <https://www.edocente.com.br> - Acesso em 20 set. 2021.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. (Org.) **Marcas da diferença**. São Paulo: Alameda, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

Fonseca, Maria Nazareth Soares & Moreira, Terezinha Fonseca (2017). **Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. *Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaios*, (16), 13-72.

HONWANA, Luis Bernanrdo. **Literatura e o conceito de africanidade**. In CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. (Org.) *Marcas da diferença*. São Paulo: Alameda, 2006.

LOPES, Armando Jorge. **Reflexões sobre a situação linguística de Moçambique**. InChaves, Rita & MACEDO, Tânia. (Org.) *Marcas da diferença*. São Paulo: Alameda, 2006.
Versílio. (2010). Educação e um ato de ler, e aprender. www.brasil.escola.

MACHADO, Eduardo Pereira. **Literatura africana em sala de aula: abordagens do insólito no romance A varanda do Frangipani**, de Mia Couto. *Revista Semioses*, Rio de Janeiro, v.1, nº7, p.51, 2010.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária, a prática escolar**. *Anais do Evento PG Letras 30. Anos. v.1, nº, p. 515, 2003.*

SIDRIM, Rejane Jorge. **O passado presente no romance de Agualusa: História e literatura nos limites da ficção**. 141 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Org). **Literatura afro – brasileira**. Salvador: Centro de estudos Afro – Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Maria Izabel de Jesus; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. A Literatura Africana no Ensino Médio: Análise da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso (2016). **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 601-616, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/11/2021; Aceito: 07/12/2021; Publicado em: 30/12/2021.